



## Perfil de pacientes em uma unidade de emergência referenciada: possíveis marcadores de superlotação.

Lais Rodrigues de Oliveira\*, Thais Rafael Guimarães, Ana Paula Boaventura.

### Resumo

Essa pesquisa teve como objetivo caracterizar o perfil de pacientes atendidos em uma Unidade de Emergência Referenciada (UER) de um hospital universitário, e analisar as variáveis quantitativas indicadoras de superlotação. Estudo quantitativo, de corte transversal. Foram incluídos todos os pacientes que permaneceram internados por 6 horas ou mais, entre os anos de 2014 e 2016. O total de admissões avaliados foram de 62971 pacientes. Houve predomínio do sexo masculino, com média de idade de 46,9 a 49,6 anos, sendo a maioria do atendimentos de baixa gravidade. A taxa média de ocupação foi maior que 100%, houve um aumento na taxa de permanência e da taxa de mortalidade. Concluímos por fim, que houve uma mudança no perfil de pacientes atendidos, sendo essencial para o enfermeiro conhecer essas mudanças a fim de organizar o fluxo de atendimentos.

### Palavras-chave:

Serviço hospitalar de emergência, Superlotação, Enfermagem em emergência.

### Introdução

Muitos serviços para assistência das urgências e emergências encontram-se superlotados, possuindo ocupação total dos leitos projetados, pacientes nos corredores, sala de espera lotada com tempo maior que uma hora para atendimento, recusa de ambulâncias por falta de recursos e equipe sobrecarregada.<sup>1,2</sup>

São muitas as causas da superlotação, que normalmente estão relacionadas com pressões de entrada, permanência e saída do paciente do pronto socorro. Devido a demanda e diversidade dos pacientes atendidos nas unidades de urgência e emergência, é essencial que o enfermeiro conheça as características da população a fim de redirecionar seu cuidado, e aprimorar o fluxo de pacientes.<sup>2</sup>

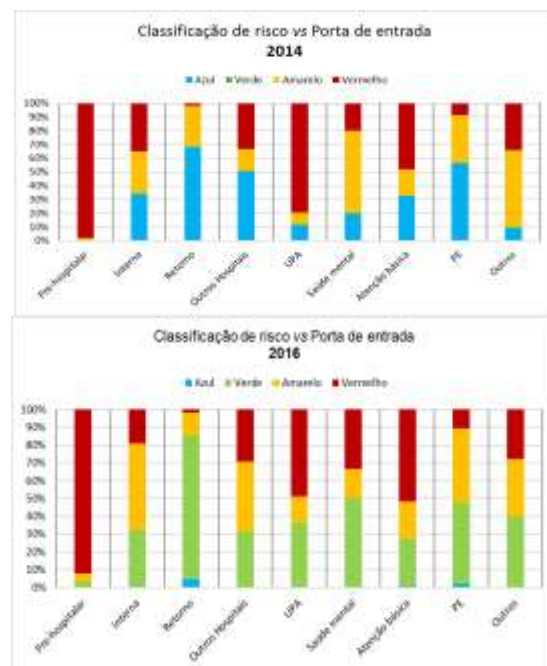
Esse trabalho teve como objetivo caracterizar o perfil de pacientes atendidos em uma UER, e analisar as variáveis quantitativas indicadoras de superlotação.

### Resultados e Discussão

Nesse trabalho foi analisado um total de 62971 admissões na UER. Houve predomínio do sexo masculino, média de idade de 46,9 a 49,6 anos, sendo a maioria dos atendimentos de baixa gravidade e atendidos pela especialidade clínica médica. A maioria das admissões foram provenientes de Campinas, tendo como principal porta de entrada a procura espontânea e como principal destino a alta.

**Tabela 1.** Médias anuais de taxa de ocupação, tempo de permanência e taxa de mortalidade da UER estudada

	2014	2015	2016
<b>Ocupação (%)</b>			
Média (DP)	426,8 (94,2)	380,8 (100,3)	365,9 (63,4)
Min-Max	200,0-657,1	203,6-664,3	167,9-503,6
<b>Permanência (h)</b>			
Média (DP)	20,9 (29,7)	23,8 (34,3)	25,8 (34,4)
Min-Max	6,0-529,9	6,0-704,3	6,0-553,2
<b>Mortalidade (%)</b>			
Média	0,91	1,19	1,43
Óbitos brutos	220	242	264



**Figura 1.** Classificação inicial de risco dos pacientes admitidos em 2014 e 2016 por porta de entrada.

### Conclusões

Durante os anos de 2014, 2015 e 2016 a UER atendeu em grande maioria adultos-jovens, do sexo masculino e com baixa gravidade inicial. A taxa de ocupação nunca esteve abaixo de 100%, o tempo de permanência médio aumentou ao longo dos anos, e a taxa de mortalidade seguiu esse mesmo padrão. Os resultados trazem indícios de superlotação, e podem ser complementados por estudos futuros de cunho qualitativo, abordando a experiência da equipe de saúde dessa UER. Esses dados são de extrema relevância para o enfermeiro no seu papel gerencial do fluxo e qualidade do cuidado de pacientes em uma unidade de emergência.

<sup>1</sup> Rosa T. P.; Magnago T. S. B. S.; Tavares J. P.; Lima S. B. S.; Schimidt M. D.; Silva R. M. *Rev. Enferm UFSM*. 2011, 1(1), 51-60.

<sup>2</sup> Bittencourt R. J.; Hortale V. A. *Cad. Saúde Pública*. 2009, 25(7), 1439-1454.